

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ANÁLISE INTEGRATIVA

BURNOUT SYNDROME IN NURSES OF THE INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE ANALYSIS

SCHMALTZ, Andreza De Freitas Morcerf¹; CARMO, Iara Ferreira²;
MASCARENHAS, Lara Pinheiro³; SANTOS, Leticia Lemos⁴; SILVA, Higor Siqueira da⁵

RESUMO

O termo de origem inglesa *Burnout* designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome, com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representa uma resposta aos estressores laborais crônicos. Revisar a literatura acerca do acometimento de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pela Síndrome de *Burnout*, a fim de elencar as evidências mais atuais sobre o tema proposto, como o enfermeiro no papel de gestor da equipe multidisciplinar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que se trata de uma metodologia, a qual adequa a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, reunindo informações para fundamentar um estudo relevante para a Enfermagem. Foram analisados para estudos 24 artigos, dentre esses, 8 atenderam adequadamente aos critérios de inclusão pré-determinados, porém os outros 16 foram excluídos por não se enquadrarem no tema. A análise dos estudos identifica que os principais fatores determinantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da UTI estão ligados à intensa sobrecarga emocional no cotidiano de seu trabalho.

Palavras chave: *Burnout*. Exaustão. Esgotamento. Exercício Profissional. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The term of English origin Burnout designates something that stopped working due to energy exhaustion. It can be said that the term describes a syndrome, with characteristics associated with exhaustion and exhaustion factors, which represent a response to chronic work stressors. To review the literature on the involvement of nurses in the intensive care unit by the Burnout syndrome, in order to list the most current evidence on the proposed topic, such as the nurse in the role of manager of the multidisciplinary team. An integrative literature review was carried out, which is a methodology, which adapts the synthesis of knowledge and the inclusion of the applicability of results from significant studies in practice, gathering information to support a relevant study for Nursing. 24 articles were analyzed for studies, among these, 8 adequately met the predetermined inclusion criteria, but the other 16 were excluded because they did not fit the theme. The analysis of the studies identifies that the main determinants of Burnout Syndrome in intensive care unit nurses are linked to the intense emotional overload in their daily work.

Keywords: *Burnout*. Exhaustion. Burnout. Professional Exercise. Intensive care unit.

¹ANDREZA DE FREITAS MORCERF SCHMALTZ - Acadêmica do Curso de Enfermagem – FacUnicamps, Email: afmorcerf@gmail.com

²IARA FERREIRA CARMO - Acadêmica do Curso de Enfermagem – FacUnicamps, Email: iaraferreiracarmo@gmail.com

³LARA PINHEIRO MASCARENHAS Acadêmica do Curso de Enfermagem – FacUnicamps, Email: larapinho98@gmail.com

⁴LETICIA LEMOS SANTOS - Acadêmica do Curso de Enfermagem – FacUnicamps, Email: letiicialemos99@gmail.com

⁵HIGOR SIQUEIRA DA SILVA - Mestre em enfermagem, orientador professor titular da Faculdade Unida de Campinas.

1. INTRODUÇÃO

O termo de origem inglesa *Burnout* designa algo que deixou de funcionar por exaustão ou por falta de energia. Pode-se dizer que o termo descreve uma síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos (SILVEIRA *et al.*, 2005).

Em 1974, foi utilizado o termo *Burnout* pelo psicanalista alemão Herbert J. Freudenberger, quando este passou a perceber uma evolução de esgotamento emocional, degradação no humor e baixo nível de motivação dos trabalhadores, correlacionado à exaustão e à apatia, apresentados por pessoas que trabalhavam, na época, com ele (CODO, 2000).

A Síndrome de *Burnout* pode ser caracterizada por meio de três fases que incluem: (1) o esgotamento emocional, que está relacionado em como a pessoa lida com o estresse, pelo sentimento de impotência, tensão, nervosismo, impaciência e de não ter energia para trabalhar; (2) a despersonalização, relativa ao aparecimento de ações negativas com as atividades que devem ser realizadas no serviço, que leva o profissional a reagir de forma fria e até agressiva com as pessoas envolvidas no seu trabalho e o sentimento de insatisfação profissional que causa diminuição da eficácia e do próprio rendimento no trabalho, e, por fim, (3) a falta de confiança nas suas próprias habilidades e menos ambições de sucesso e de carreira profissional (DALMOLIN *et al.*, 2014; FREITAS; CARNESECA; PAIVA, 2014).

O trabalho é algo primordial para as pessoas, pois além de alcançar os propósitos da vida, ele é encarregado de ofertar a fonte de renda para a própria subsistência. Além disso, é através do trabalho que se pode alcançar os propósitos da vida. Diante disso, a atividade laboral, a princípio, deve conceber prazer, satisfação e felicidade, porém pode trazer estresse, sofrimento, dor, tristeza e doenças, disponibilizando riscos à saúde ao invés de obter momentos de prazer (MARTINS *et al.*, 2014).

Os trabalhadores são vistos como peças de engrenagem, se dão defeitos, são substituídos. Nesse viés, destaca-se que, em maio de 2019, a Organização Mundial da Saúde incluiu a Síndrome de *Burnout* na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), considerando-a uma condição exclusivamente ligada ao contexto trabalhista, que está relacionada ao estresse crônico a que o profissional é submetido em seu ambiente de trabalho (OPAS, 2019).

A Enfermagem foi classificada, pela Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante no setor público, devido ao constante contato com doenças, o que expõe a equipe a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica. Nesse

contexto, a complexidade dos inúmeros procedimentos realizados pela equipe, o grau de responsabilidade nas tomadas de decisão, a falta de recursos humanos, os possíveis acidentes de trabalho e o trabalho por turnos aumentam a angústia e a ansiedade dos profissionais, desencadeando, muitas vezes, situações de estresse (RISSARDO, 2013).

A unidade hospitalar é caracterizada como um ambiente de risco ocupacional aos indivíduos que trabalham na instituição. A organização do trabalho exige do profissional cada vez mais responsabilidade e conhecimentos tecnológicos, adaptáveis e reajustados à necessidade do serviço. A implementação de tecnologia na assistência é consequência da globalização, gerando benefícios na sociedade e modificações que acarretam o comportamento biopsicossocial do ser humano (SILVA *et al.*, 2014).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade hospitalar designada a pacientes que necessitam de cuidados complexos e monitoramento contínuo, composta por uma equipe multidisciplinar. A criação de uma unidade específica de cuidado para pacientes críticos surgiu com Florence Nightingale no período entre guerras, com o objetivo de facilitar a assistência e monitorização dos pacientes, deixando-os próximos das enfermeiras e facilitando a concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento de pacientes graves (FREITAS *et al.*, 2013).

Este trabalho se justifica pela necessidade de revisar a literatura acerca da Síndrome de *Burnout*, identificando que nesse momento de transformações do mercado de trabalho, do aumento de cargas horárias, do aumento das competitividades nas novas configurações organizacionais, delinea-se adoecimento de sujeitos nestes espaços, com alto índice de tensão e estresse (COOPER, 2010).

Dessa forma, objetivou-se revisar a literatura acerca do acometimento de enfermeiros da unidade de terapia intensiva pela síndrome de *Burnout*, a fim de elencar evidências mais atuais sobre o tema proposto, como o enfermeiro no papel de gestor da equipe multidisciplinar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O trabalho e a Enfermagem

O trabalho é definido como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para seu sustento. Diante disso, o homem está condenado a repetir suas tarefas por toda a sua vida. Segundo o sociólogo Georges Friedmann, é pelo trabalho que o homem modifica seu próprio meio e pode modificar a si próprio (CUNHA, 2015). Assim, o trabalho pode trazer realização pessoal e social e também pode gerar dignidade ou status perante a sociedade.

Com o advento da modernidade e das revoluções industriais, o trabalho se tornou ineliminável na vida humana, isto é, o trabalho passou a não ser mais apenas uma ocupação, mas uma parte integrante de nós. Diante disso, nos vemos na obrigação de suportar as adversidades de sentimentos que surgem no ambiente de trabalho (OLIVEIRA, 2010).

Como fruto de um capitalismo contemporâneo desenfreado, tem-se um sentimento de “medo de desemprego” o que faz com que as pessoas se submetam a regimes de trabalho excessivos, com baixa remuneração e risco iminente à vida (LIMA *et al.*, 2012).

Sendo assim, a saúde do trabalhador, diante da complexidade e da fragmentação das organizações do trabalho, deve ser estudada sob uma ótica interdisciplinar. Para isso, a psicodinâmica do trabalho torna-se uma abordagem apropriada na tentativa de desvendar a dinâmica das situações de trabalho e os possíveis agravos à saúde do trabalhador. Entende-se que a atividade produtiva pode repercutir positiva ou negativamente no trabalhador (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

Os profissionais de saúde necessitam compreender o trabalho como espaço colaborativo do cuidado em saúde que tenha significado de saúde e não de doença. A identificação de agentes perturbadores do equilíbrio do profissional envolvido na assistência ao paciente contribui para a implementação de intervenções eficazes. O reconhecimento tardio da Síndrome de *Burnout* e quando tratada de forma inadequada, pode levar à morte (CARVALHIS *et al.*, 2015).

Estudos mostram que os profissionais de enfermagem se encontram suscetíveis às altas taxas de *Burnout*. Tal fato faz com que este estudo implique em uma significativa relevância por fornecer dados que permitirão novos debates sobre o tema no meio acadêmico, possibilitando a inserção de medidas em âmbito institucional que busquem reduzir os fatores estressores no ambiente de trabalho (FONSECA; MELLO, 2016).

Portanto, alguns estudos concluem que investimentos administrativos na busca de ambientes saudáveis e melhorias nas condições de trabalho poderiam refletir na saúde dos profissionais e na qualidade da assistência prestada (ARAGÃO *et al.*, 2012).

2.2 O Estresse Ocupacional

O estresse é um estado gerado pela apreensão de estímulos externos que desencadeiam excitação emocional. Tal estado contribui para o desequilíbrio da homeostasia e o disparo de uma reação de adaptação caracterizada pelo aumento de secreção de adrenalina e cortisol, provocando manifestações sistêmicas que, se persistentes, podem resultar em distúrbios fisiológicos e psicológicos (HIRSCLE *et al.*, 2019).

O enfrentamento do estresse ocupacional é pessoal e subjetivo, dessa forma as pessoas podem agir de forma diferente em uma mesma situação. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007) reconhece que as demandas relacionadas ao trabalho, ao estresse excessivo, ao conhecimento, além das habilidades dos trabalhadores e sua capacidade de resposta às demandas determinam as manifestações do estresse e consideram o estresse ocupacional como um fator social.

Atualmente, a grande maioria das doenças do trabalho tem íntima correlação com o estresse. O desgaste a que as pessoas são submetidas nos ambientes e nas relações de trabalho é um dos fatores determinantes nas doenças adquiridas pelos trabalhadores, pois manter a vida, enquanto se luta para ganhar a vida, nem sempre é fácil (CATALDI, 2002).

Levando em consideração as doenças resultantes do trabalho, o Ministério da Saúde, (1999) a partir da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, formulou uma lista de doenças relacionadas ao trabalho e incluiu o sentido de completude ("síndrome de *Burnout*", "síndrome de *Burnout* ocupacional") (Z73.0) como doença mental e do trabalho, distúrbios comportamentais relacionados com ritmo de trabalho duro (CID10 Z56.3) e outras incapacidades relacionadas ao trabalho (CID10 Z56.6), como fatores de risco para etiologia ou natureza ocupacional (BRASIL, 1999).

2.3 A Síndrome de Burnout

A Síndrome de Burnout é um processo que se desenvolve ao longo de anos, como também é pouco ou raramente identificado e percebido em estágios iniciais da patologia, sendo

seu desenvolvimento lento e agudo em alguns casos. Tem o início marcado pela existência de um excessivo e prolongando nível de tensão e estresse, relacionados com as atividades cotidianas do exercício da profissão (CASSANDRE, 2011; COSTA et al., 2013; DIEHL; MARIN, 2016).

Essa síndrome é conceituada como falha em gerenciar com sucesso devido ao estresse crônico no trabalho. É caracterizada por três dimensões: 1) um sentimento de esgotamento ou esgotamento de energia; 2) aumento da distância psicológica do trabalho, ou negativo ou cínico em relação ao trabalho; 3) ineficiência e falta de realização. Burnout refere-se especificamente a um fenômeno em um ambiente profissional e não deve ser usado para descrever experiências em outras áreas da vida (MORCERF, 2018).

Entender a complexidade da Síndrome requer sensibilidade do profissional de saúde, visto que pode ser confundida com cansaço e estresse. Desse modo, é necessário considerar principalmente os aspectos psíquicos e emocionais, observando o tempo de mudança de comportamento e demais alterações que contribuem para o diagnóstico. O rastreamento na busca de situações conflitantes e identificação da característica individual dos profissionais contribui na prevenção dessa síndrome (FERREIRA; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2017).

O *Burnout*, segundo a literatura científica atual, é caracterizado pela presença de três dimensões, consideradas como: Exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exaustão emocional é explicada pela ausência de estímulo pessoal, falta de energia, cansaço ou desgaste e sentimento de esgotamento de recursos em relação ao trabalho constantemente realizado, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga, estando fortemente vinculado a problemas de relações interpessoais no trabalho (MORCERF, 2018).

2.4 O ambiente de trabalho na Unidade de Terapia Intensiva

A síndrome de *Burnout* influencia diretamente na vida pessoal dos profissionais analisados. Alguns dos estudos mostram que o trabalho em Terapia Intensiva aliado a SB, geram alterações a saúde dos profissionais tais como: psicológicas (depressão e ansiedade) e nos níveis de felicidade. Como resultado, há um risco aumentado de distúrbios psicológicos relacionados ao estresse, insatisfação, negatividade, absenteísmo, mudanças frequentes de

emprego e abandono de cursos. Por outro lado, um bom relacionamento dentro e fora da equipe faz com que os níveis de *Burnout* sejam cada vez menores (ARAGÃO *et al.*, 2012).

A UTI, embora seja o local que atende pacientes graves agudos recuperáveis, é um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. Esses fatores agressivos não atingem somente os pacientes, mas toda a equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem, sendo grande a probabilidade de que os profissionais de enfermagem estejam submetidos aos variados fatores associados ao estresse (SANTOS *et al.*, 2010 apud DECEZARO *et al.*, 2014).

Dentre os fatores que corroboram a ocorrência de tais complexidades estão a estrutura física, conviver em um local fechado com membros da equipe, o barulho constante, os equipamentos de alta tecnologia, a movimentação intensa de pessoas e o sofrimento dos pacientes (DECEZARO *et al.*, 2014).

Enfermeiros que trabalham em UTI, por estarem mais expostos às situações como morte e luto, pacientes em estado grave ou paliativos, apresentam maior risco para desenvolver a Síndrome de *Burnout* (FERNANDES, NITSCHKE, GODOY, 2015).

Os profissionais que atuam na UTI necessitam de agilidade para intervir em todas as situações, com precaução nos procedimentos para uma assistência em saúde segura e de qualidade. Reconhecer seu momento de bem-estar físico e emocional auxilia nas necessidades de cuidado ao paciente, ajuda na relação de confiança e contribui para minimizar eventos estressores que prejudicam sua rotina de trabalho (DECEZARO *et al.*, 2014).

Da satisfação profissional, direta ou indiretamente, emerge a necessidade de melhorar os cenários de prática com base em estratégias gerenciais, visando melhoria nos processos de trabalho e na interação segura com o paciente (PAULINO *et al.*, 2014).

Portanto, existe relação dentre satisfação profissional e ambiente de trabalho entre profissionais da Enfermagem que exercem atividades assistenciais, estas entendidas como cuidado direto. As unidades de Terapia Intensiva (UTI) exigem da sua equipe elevado nível técnico-científico, habilidade, rapidez de raciocínio clínico e intervenções complexas, atreladas à rigidez dos protocolos assistenciais e ao alto risco de mortalidade dos pacientes, o que pode resultar em estresse com comprometimento da qualidade de vida dos seus profissionais (PAULINO *et al.*, 2014).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que se trata de uma metodologia que adequa a síntese de conhecimento e a inclusão da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Nesse contexto, foram reunidas informações para fundamentar um estudo significativo para a Enfermagem (DE SOUZA *et al.*, 2017).

O método utilizado para seleção dos estudos foi com termos escolhidos a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: “*Burnout*”; “exercício profissional”; “*Burnout* em enfermeiros de unidade de terapia intensiva”. Os descritores foram separados pelo operador booleanos “AND”.

O estudo foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando a MEDLINE, LILACS, IBECs e Portal de Periódicos CAPES/MEC.

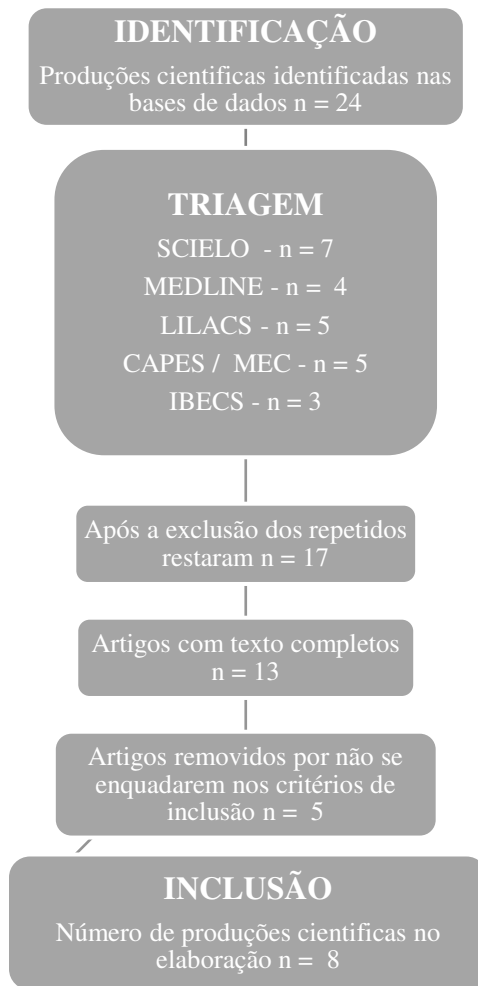
Para critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2017 e 2022 nos idiomas de português, inglês e espanhol, incluindo artigos na íntegra e que estivessem relacionados ao tema central.

Os critérios de exclusão foram artigos pagos, duplicados nas bases, não disponíveis na íntegra, que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo, trabalhos de TCC, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados para estudo 24 artigos, dentre esses, 8 atenderam adequadamente aos critérios de inclusão pré-determinados, tendo em vista que os outros 16 foram excluídos por não se enquadrarem nos parâmetros metodológicos ou por apresentar fuga ao tema, conforme apresentado na figura a baixo.

Figura 1- Fluxograma metodológico utilizado na elaboração integrativa



Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

A Síndrome de *Burnout* está relacionada a vários fatores que implicam em prejuízos em suas atribuições laborais, condições estas que estão mais expostas na equipe que atuam na área da UTI. No Quadro 1 identificam-se um breviário dos conteúdos estudados que englobam esta revisão, segundo modelo de estudo, autores, anos e principais achados.

Quadro 1: Lista de artigos selecionados nas bases de dados.

Título	Autores	Periódicos/Dat a	Base de Dados	Principais Achados
Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de	LIMA, J; SANTOS, J; e SANTOS L.	Revista Destaques Acadêmicos, 2018	CAPES / MEC	Enfatiza a necessidade da realização de estratégias para valorização dos profissionais, juntamente com o

Terapia Intensiva				investimento na educação permanente, exercendo o papel de protetor da saúde do trabalhador e reduzir o estresse físico, psíquico e emocional nos profissionais de enfermagem que atuam na UTI.
Estresse e bem-estar no trabalho: o papel moderador da regulação emocional	HIRSCHLE, A. L. T.; GONDIM, S. M. G.; ALBERTON, G. D.; e RERREIRA, A. S. M.	Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2019	SCIELO	O uso de feedbacks para avaliar o desempenho profissional pode auxiliar na diminuição do estresse, fazendo com que o profissional passe menos tempo pensando onde cometeu tal erro.
Cuidados paliativos em terapia intensiva: perspectivas do profissional de saúde	PINTO, L. V. D.	Revista Multidisciplinar em Saúde, 2021	MEDLINE	Os profissionais de saúde necessitam de um suporte psíquico em relação ao enfrentamento da morte, um lugar seguro onde possam falar sobre seus sentimentos, evitando assim desenvolver como mecanismo de defesa a indiferença.
A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências	CAIXETA <i>et al</i>	Revista Brasileira de Saúde, 2021	LILACS	Os enfermeiros são os mais acometidos pela SB, devido ao ambiente de trabalho extremamente estressante, alta exposição a situações de morte, sofrimento, e por enfrentarem longas jornadas e trabalho onde desempenham múltiplas tarefas.
Síndrome de Burnout e os Cuidados da Terapia Cognitivo Comportamental	BEZERRA, M.; e SOUZA, L.	Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2019	CAPES / MEC	Ressalta-se que a Terapia Cognitivo Comportamental, com o uso de suas técnicas, reduz consideravelmente o adoecimento no campo trabalhista, já que os

				indivíduos buscam melhor qualidade de vida, aprendendo a conduzir suas emoções e pensamentos alterados.
Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência	ALBULQUERQUE, R.; e OLIVEIRA, L.	Revista da Saúde da AJES, 2021	IBECS	Evidencia-se que é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento acerca da síndrome, compreendendo quais os fatores desencadeantes quanto à SB. Sendo assim, contribuindo para minimizar os riscos de conter a Síndrome, tais como: abrir-se com os colegas de trabalho, familiares ou até psicólogos.
Fatores desencadeantes da SB em enfermeiros	PAIVA, J. D. M.; CORDEIRO, J. J.; SILVA, K. K. M. D., AZEVEDO, G. S. D.; BASTOS, R. A. A.; BEZERRA, C. M. B.; e MARTINO, M. M. F. D.	Revista de enfermagem da UFPE, online, 2019	SCIELO	Os principais fatores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros são as jornadas incessantes de trabalho subsequentes de desprazer profissional.
Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/intensiva: O que dizem os estudos?	FERREIRA, G. B.; ARAGÃO, A. E. de A.; DE OLIVEIRA, P. S.	Revista de Políticas Públicas, 2017	SCIELO	Observa-se que há vulnerabilidade acerca dos profissionais da saúde relacionada a SB. Diante disso, é importante promover um cuidado maior, com investigações que visem a aprofundar a assistência de enfermagem em áreas críticas, como a UTI, a fim de não facilitar possíveis fatores que possam desencadear a SB.

No estudo de Albuquerque *et al.*, (2021), confirma-se a SB como uma doença ocupacional que pode ser desenvolvida em qualquer profissional, no entanto os mais afetados são os profissionais de enfermagem, por fatores como sobrecarga de atribuições aos enfermeiros, salário, convívio com a dor e a insônia. Estes são os fatores que favorecem mais riscos para desenvolver a SB nesses profissionais. Igualando com o estudo de Caixeta e outros (2021), dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros são os mais afetados pela SB, o que ocorre possivelmente devido ao local de trabalho altamente estressante e à exposição constante a situações de morte ou sofrimento.

Segundo Pinto *et al.*, (2021), a Unidade de Tratamento Intensiva (UTI), em geral, é indicada a pacientes com doenças limitativas ou em quadros críticos, sendo facilmente um ambiente estressante para os profissionais que nela trabalham, de preferência por se depararem frente a pacientes de cuidados paliativos, unindo-se ao estresse e à insatisfação do profissional de saúde. Entretanto, para uma melhoria significativa, LIMA *et al.*, 2018 relata sobre a primordialidade de reformulações organizacionais e modificações nas perspectivas de trabalho, abrindo espaços institucionais para discussões dos fatores que preestabeleça o surgimento da Síndrome de *Burnout*, para assim evitar o seu desenvolvimento.

De acordo com Hirshle *et al.*, (2019), considerou-se que para caracterizar o fenômeno do estresse é fundamental que o indivíduo reconheça e avalie as contingências do trabalho como estressores. Deste modo, um evento torna-se estressor quando é percebido como uma ameaça, ou quando o indivíduo considera que seus métodos não são eficazes para lidar com a situação. A percepção do enfermeiro tem dever primordial no processo do estresse, visto que compreende como uma das medidas na melhoria do ambiente de trabalho. Já Bezerra *et al.*, (2019), ressalta que a Terapia Cognitivo Comportamental é mais significativa, pois usando suas técnicas como controlar emoções e pensamentos alterados, buscando uma melhor qualidade de vida e não havendo confrontos, reduz substancialmente nas pesquisas de adoecimento no campo laboral, evitando assim o risco de adquirir a Síndrome de *Burnout* e abrangeria um bem-estar profissional.

Conforme a observação de Paiva *et al.*, (2019), percebe-se que os profissionais de enfermagem deixam de cuidar da sua própria saúde e bem-estar, para tratar da saúde de seus pacientes, sendo submetido a situações de estresses emocionais, sobrecargas de tarefas, horários etc., não delimitando tempo para si próprio, de modo que fique vulnerável a desenvolver a SB. Além disso, compreende-se que o bem-estar físico e mental no ambiente de trabalho não depende apenas de um fator, e sim de uma relação conjunta entre profissionais e da instituição

onde se trabalha, desafiando-os com melhorias comportamentais, visando a qualidade de vida não só dos pacientes, mas também dos profissionais.

Constatou-se os fatores que desencadeiam a Síndrome de *Burnout* em enfermeiros que atuam principalmente na Unidade de Terapia Intensiva são: (1) a jornada excessiva de trabalho, (pela seriedade das organizações de saúde oferecer serviços rotativos no período de 24 horas); (2) insatisfação profissional; (3) remuneração desproporcional; (4) ambiente inadequado; (5) diversidades de tarefas; (6) responsabilidades afetivas (por lidarem não somente com pacientes, mas a família também); (7) desgastes físicos e mentais, levando em consideração o esgotamento crônico; e, por fim, (8) por poucos profissionais atuantes no local de trabalho, sobrecarregando os enfermeiros de tal forma a ponto de adquirirem outras doenças além da SB, que são capazes de resultar em distúrbios psicóticos, desgosto da vida, ou até mesmo que podem levar à morte (FERREIRA *et al.*, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este estudo contribuiu para conhecimento da ocorrência e da manifestação da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva. Esses foram os fatores mais encontrados: cansaço, fadiga, exaustão emocional, sobrecarga de trabalho, ansiedade e grande dificuldade de conciliação do trabalho e as atividades do cotidiano, juntamente com a desvalorização profissional, falta de reconhecimento no trabalho, controle e autonomia.

A análise dos estudos identificou que os principais fatores determinantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva estão ligadas à intensa sobrecarga emocional no cotidiano de seu trabalho devido ao contato direto com o paciente em estado grave, juntamente com a responsabilidade do bom funcionamento do seu setor e de sua equipe.

Diante dos expostos supracitados, percebe-se que o acompanhamento da saúde mental é imprescindível para o acolhimento dos enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, e novas abordagens devem ser implementadas para o aumento da motivação dos profissionais em buscar ajuda e se sentirem seguros. Sendo possível verificar também a necessidade de estudos reais e aprofundados relacionados ao tema.

Ao analisar os artigos apresentados, verificou-se que se os profissionais de enfermagem tivessem mais conhecimento sobre os fatores que desencadeiam a SB, tendo assistências, como feedbacks para avaliar o desempenho profissional, suporte psíquico, Terapia Cognitivo Comportamental, autocuidado no ambiente do trabalho e na saúde do trabalhador, levando em conta as particularidades, visando a exposição dos riscos e condições de vulnerabilidade, reduzir-se-ia significativamente o adoecimento nas áreas laborais de enfermeiros, como em qualquer ambiente que ele atue, principalmente no local de mais risco, no caso, a UTI.

Apesar das novas técnicas e conhecimento atualmente existentes sobre a Síndrome de *Burnout*, ainda há um longo caminho para notar aqueles que necessitam de cuidados especializados para amenizar a dor biopsicossocial que assola os colaboradores do Brasil. De modo final, é imprescindível trabalhar arduamente em prol do bem-estar e da saúde psíquica do indivíduo no trabalho, tendo em vista que é onde ele passa a maior parte da sua vida. Com isso, sua qualidade de vida está diretamente relacionada com suas carências e expectativas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBULQUERQUE, R. OLIVEIRA, L. Fatores Desencadeantes da Síndrome de Burnout Entre Profissionais de Enfermagem no Âmbito da Urgência e Emergência. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 70 – 81, 2021.

ARAGÃO et al. O Esgotamento Dos Profissionais de Enfermagem: uma revisão integrativa sobre a síndrome de Burnout em UTI. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 4, num. 4, outubro-dezembro, 2012.

BENATI, M.; OLIVEIRA, C.; SANTOS, G.; SILVA, D. **O Enfermeiro e Sua Saúde Mental: Desafios inerentes à Prática da Profissão**. XI Congresso Virtual de Gestão, Educação e promoção a saúde. São Paulo, 2020.

BEZERRA, Martha. Souza, Lúcia. **Síndrome de Burnout e os Cuidados da Terapia Cognitivo-Comportamental**. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 47, p. 1060-1070, 2019.

BRASIL, **Portaria nº1339**, de 18 de novembro de 1999. Dispõe das doenças relacionadas ao trabalho.

CAIXETA; LIMA; NOGUEIRA; QUEIROZ; SILVA. A Síndrome de Burnout Entre as Profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.593-610. 2021.

CUNHA, Carolina. Trabalho: O Conceito e a Relação Com o Tempo Livre ao Longo da História. UOL Educação Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/trabalho-o-conceito-e-a-relacao-com-o-tempo-livre-ao-longo-da-historia.htm>. Acesso em: outubro de 2022.

DALMOLIN, G. L. et al. Sofrimento Moral e Síndrome de Burnout: existem relações entre esses fenômenos nos trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 22, n.1, p. 35-42, 2014.

DECEZARO, A.; FRIZON, G.; SILVA, O. M.; et al. O Estresse dos Enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva: uma Revisão de Literatura. **Revista UNINGÁ Review**. v.19, n.2, p.29-32, 2014.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. enferm UFPE online**. Nº21 Série 2-Novembro 2017, v. 17, 2017.

FARIAS, et al. **As Consequências Da Síndrome De Burnout Em Profissionais de Enfermagem: revisão integrativa**. *Biológicas e de Saúde Unit – Alagoas*, v. 4, | n. 2, p. 259-270, 2017.

FERNANDES, L. S.; NITSHER, M. J. T.; GODOY, I. Fatores preditores da síndrome de burnout em enfermagem na Unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE online**. Recife, v.9, n.5, p.8374 - 8, 2015.

FERREIRA, Ginúbia Braga; ARAGÃO, Antônia Eliana de Araújo; DE OLIVEIRA, Pedro Soledade. Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/intensivista: O que dizem os estudos? **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

FREITAS, G.C.C. & CARREIRO, M.A. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. **Revista Pró Universo** 2018.

- GASPARINO, Mariana; RISSARDO, Mariana. **Exaustão Emocional Em Enfermeiros de um Hospital Público**. Esc Anna Nery (impr.)2013; nº 17 (1) p. 128 – 132 (2013).
- HIRSCHLE, A.L.T.; GONDIM S.M.G.; ALBERTON, G.D.; FERREIRA, A.S.M. Estresse e Bem-estar no Trabalho: o papel moderador da regulação emocional. **Rev. Psicol. Organ. Trab.** 2019;19(1):532-40.
- L. V. D. Pinto et al. Cuidados Paliativos Em Terapia Intensiva: perspectivas do profissional de saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. v. 2 n. 4, 2021.
- LIMA, Jocimara. SANTOS, Jaqueline. SANTOS, Lucas. **Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: Produção científica de Enfermagem**. Destaques Acadêmicos, Lajeado, v.10, n. 3, p.190-198,2018. (LIMA et al.,2018).
- MELO, E. M. V. B., SANTOS, R. L. N., CAVALCANTE, C. A. T.; et al. Prevalência da Síndrome de Burnout nas UTI's em Enfermeiros de um Hospital Escola do Recife. **Revista de Psicologia**. 8(24), 2014.
- MORCERF, Cely. OLIVEIRA, Marinalva e TRINDADE, Marcel. Saúde Mental do Professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. V. 2. Nº 4, p.42-59,2018.
- OLIVEIRA, Renato Almeida. A Concepção de Trabalho na Filosofia do Jovem Marx e Suas Implicações Antropológicas. São Paulo, **Revista Kínesis**, Vol. II, nº 03, abril-2010, p. 72 – 88.
- PAIVA, J. D. M., CORDEIRO, J. J.; SILVA, K. K. M. D.; AZEVEDO, G. S. D.; BASTOS, R. A. A.; BEZERRA, C.M. B.; & MARTINO, M. M. F. D. (2019). Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE online**, 483-490.
- PAULINO, Gabriela Machado Ezaias *et al.* Satisfação profissional e ambiente de trabalho da equipe de Enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-8, 2019.
- PÊGO, Delcir; PÊGO, Francinara. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. V. 14(2), p.171 – 176, 2016.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Luiza Pinheiro Mascarenhas RA 39616

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Síndrome de Burnout em Enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Flávia Saqueiro

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim Presencial



Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 03 de Janeiro de 2023